# Adufin

1321 - 14 de junho de 2024 - www.adufrj.org.br - TV ADUFRJ: youtube.com/adufrj

MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES | 24/04/1930 - 08/06/2024



2 SEXTA-FEIRA, 14.6.2024 SEXTA-FEIRA, 14.6.2024 JORNALDAADUFRJ

# Professores criticam barricadas na EBA

Docentes pediram mediação da AdUFRJ. Eles reconhecem legitimidade do pleito estudantil por melhores instalações, mas discordam do método

SILVANA SÁ E RENAN FERNANDES silvana@adufrj.org.br

reocupados com os impactos da greve estudantil na Escola de Belas Artes, professores se reuniram com a diretoria e com o Jornal da AdUFRJ na manhã de segunda-feira, 10, em busca de apoio. Não é possível acessar gabinetes, materiais de trabalho, salas de aula, corredores ou laboratórios. A situação foi capa deste Jornal na última semana. Professoras do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais também participaram da atividade, já que o IFCS, a exemplo da EBA, é alvo de piquetes de estudantes em greve. A reunião foi chamada pela representante da EBA no Conselho de Representantes da AdUFRJ. Ao fim do encontro, ficou combinado que o jornal fará uma edição especial sobre as condições de trabalho na EBA e no IFCS-IH.

Integrante do Conselho de Representantes da AdUFRJ, a professora Cláudia Mourthé lembrou que a categoria docente não está em greve e que há uma cobrança da direção da EBA para que os professores estejam na universidade. "Apesar dessa necessidade, há uma impossibilidade concreta pelos bloqueios", frisou. "Eu tive que mudar o endereço da defesa de uma pósgraduanda na sexta-feira (7), porque não dava para entrar".

"É claro que o movimento tem causas legítimas", ponderou o professor Gilberto Rangel, do curso de Design de Interiores. "Mas a gente não pode compactuar com a violência. Não quero mais ser hosti-



lizado pelos alunos, como já fui, nem sofrer violência. Estão abrindo um precedente perigoso para a instituição". Embora o professor Gilberto tenha resumido o sentimento majoritário dos docentes que acompanharam a reunião, nem todos os presentes sentiam-se intimidados pelos alunos. "Hoje estou no Fundão, na minha sala, ou melhor, minha 'sauna' de aula. Eu não tenho essa percepção", justificou a professora Martha Werneck, do curso de Pintura. "Os estudantes estão certos. Nós é que estamos errados de não estar em greve. Eles não têm o mínimo", disse.

O clima de animosidade entre estudantes e professores fez com que alguns docentes pedissem à reportagem para não terem seus depoimentos identificados. "Houve uma professora que se dispôs a fazer atividade conjunta. Precisou submeter aos estudantes o material que apresentaria. Depois, foi denunciada", contou

uma docente. "Outra professora levou os alunos para o CT. O Comando de Greve descobriu o local e foi chamá-la de fascista".

"É claro que as condições estão ruins, mas está errado professor ter que dar satisfação sobre conteúdo de aula para aluno. Ter que dizer para onde vai, consultar o que pode falar em sala de aula", completou outro docente, indignado.

Diretora da AdUFRJ, a professora Veronica Damasceno explicou que tem tentado conversar com os estudantes que fazem parte do Centro Acadêmico da EBA. "Tenho tentado alertar sobre o período de avaliações. Muitos estudantes não querem aderir à greve. Muitos vão querer fazer as provas, outros não vão querer. E como ficaremos nós, docentes?", questionou. "Lançamos nota? Não lançamos? O calendário acadêmico não está suspenso", observou.

A professora Mayra Goulart, presidenta da AdUFRJ, passa

por situações semelhantes na sua unidade, o IFCS. "Os relatos têm duas coisas em comum: a preocupação geral com as condições de trabalho e a frustração com a instrumentalização do movimento de greve na universidade", destacou. "A direção da AdUFRJ diverge de que paralisar atividades é o melhor meio de lutar pelas condições de infraestrutura. Professor não pode sofrer hostilidade nem de aluno e nem de outros docentes", pontuou. Ela colocou o sindicato à disposição dos colegas para coletar informações como forma de proteção laboral. "Vamos usar nossa estrutura de comunicação para que fique claro que nós queríamos dar aula. mas fomos impedidos. Estamos ao lado de vocês para passar-

#### SETOR JURÍDICO À DISPOSIÇÃO

No mesmo dia, à tarde, a diretoria da AdUFRJ ouviu profes-

mos por esse momento juntos".

sores no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais sobre as condições de trabalho durante a greve estudantil. Depois de três semanas sem aulas devido à falta de água potável na unidade, os alunos do IFCS-IH deflagraram greve de ocupação e ergueram piquetes com cadeiras nas entradas das salas de aulas.

O investimento na manutenção do prédio histórico do Largo de São Francisco de Paula é uma das principais reivindicações. O professor Fernando Santoro, diretor do IFCS, participou do encontro e mostrou otimismo com o andamento do processo junto ao Iphan para a liberação das reformas da fachada e das instalações elétricas. "O parecer técnico da reforma da fachada foi liberado e as obras começam este mês. A obra será realizada pela prefeitura do Rio de Janeiro, com a supervisão da Coordenação de Preservação em Imóveis Tombados (Coprit)", celebrou.

O professor Cesar de Miranda e Lemos, do Instituto de História, defendeu o diálogo entre professores e alunos. O docente concordou com as demandas dos alunos e classificou o IFCS-IH como "um prédio de terrores". "Entrei com um inquérito no Ministério Público Federal para garantir os direitos de uma aluna com doença degenerativa que passa por situações humilhantes por causa da falta de acessibilidade", afirmou Lemos, que também possui

formação em Direito. Um professor que preferiu não se identificar revelou preocupação por estar em estágio probatório e não conseguir entrar em sala de aula para trabalhar. O docente contou que o combinado com os estudantes era que os professores poderiam entrar em sala para cumprir seus horários. "Contando a falta de água e a greve, já são quatro semanas sem dar aulas. Queria dar mais duas aulas para fechar o período sem prejuízo para os alunos", disse.

O advogado Renan Teixeira, da assessoria jurídica da AdUFRJ, deu orientações para os professores não sofrerem penalidades administrativas. "É importante comparecer ao prédio em seus dias de trabalho, documentar a impossibilidade de dar aula e informar à chefia imediata", explicou.

# Governo age para pôr fim à greve docente nas federais

> Tática do Planalto incluiu atendimento de pautas não econômicas, recomposição no orçamento das IFES, e envolveu até o presidente Lula, que deu "aula" de sindicalismo em encontro com reitores

**ALEXANDRE MEDEIROS** 

comunica@adufrj.org.br

iante da pressão da greve de professores do magistério superior e do EBTT, que já dura dois meses e abarca 62 IFES em todo o país, o governo federal se moveu em várias frentes esta semana para acelerar o fim do movimento paredista. Foram acionados três ministérios para contemplar itens da pauta de reivindicações do Andes e do Sinasefe, e dar amparo legal ao acordo assinado com o Proifes em 27 de maio — no qual o governo sacramentou a sua proposta final de reajuste.

O "rolo compressor" começou na segunda-feira (10), em cerimônia no Palácio do Planalto, na qual o presidente Luiz Inácio Lula da Silva dividiu a mesa com os dois ministros diretamente envolvidos na negociação com os docentes — Camilo Santana, do MEC, e Esther Dweck, do MGI. Foram anunciados R\$ 5,5 bilhões do novo PAC para a Educação, que inclui a construção de dez novos campi (tabela ao lado), e uma recomposição orcamentária de R\$ 400 milhões para as IFES, esta uma reinvindicação incorporada pelos sindicatos durante a campanha salarial (veja matéria abaixo).

Na ocasião, Lula e Camilo deixaram claro que o governo não mais avançaria na pauta econômica além do que já fora acordado em 27 de maio. O ministro afirmou que as propostas feitas aos docentes e aos TAEs representam um impacto de mais de R\$ 10 bilhões. "Há um enorme esforço do governo para a gente sair desse impasse e ga-

rantir a retomada das aulas para os nossos alunos", disse Santana.

Em seu discurso, o presidente Lula reafirmou que o governo chegara ao limite na pauta econômica: "O montante de recursos que a companheira Esther colocou à disposição é um montante não recusável, só quero que levem isso em conta", frisou. Lula ainda lembrou seus tempos de sindicalista para dar uma "aula" aos dirigentes que lideram a greve nas federais.

"A greve tem um tempo para começar e tem um tempo para terminar. A única coisa que não se pode permitir é que ela termine por inanição. O dirigente sindical tem que ter coragem de tomar decisões que muitas vezes não são o tudo ou nada que ele apregoou. Muitas vezes eu fiquei com nada. Não há razão para essa greve estar durando o que está durando, porque quem está perdendo não é o Lula, não é o reitor, quem está perdendo é o Brasil e os estudantes. Não é por causa de 3% ou 4% que a gente fica a vida inteira em greve", pontificou o presidente.

# medu o presidente.

SAIR OU NÃO DA GREVE?

Na estratégia do governo, o "tiro de misericórdia" foi disparado na sexta-feira (14), na mesa temporária com o Andes, o Sinasefe e o Proifes. No encontro, os negociadores do MEC aceitaram duas reivindicações não econômicas basilares das entidades.

A primeira é que o governo passará a reconhecer o direito dos professores aposentados de incorporar benefícios por meio do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC). Atualmente, os aposentados têm buscado o Judiciário para poder garantir esse direito. O

## LOCALIZAÇÃO DOS DEZ NOVOS CAMPI

## NORTE

São Gabriel da Cachoeira (AM) Rurópolis (PA)

# CENTRO-OESTE

Cidade Ocidental (GO)

## **NORDESTE**

Estância (SE) Jequié (BA) Baturité (CE) Sertânia (PE)

## SUDESTE

Ipatinga (MG) São José do Rio Preto (SP)

# SUL

Caxias do Sul (RS)

A greve tem um tempo para começar e um tempo para terminar. A única coisa que não se pode permitir é que ela termine por inanição"

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**Presidente da República

governo anunciou que abrirá mão de recorrer das decisões,

implementando o benefício.

# A segunda é a revogação imediata da Portaria 983, do governo Bolsonaro, que estabelecia carga horária mínima e contro-

dades de pesquisa e extensão. O governo também sinalizou com a revogação da IN 66/2022, que limita a progressão funcional de docentes federais.

le de ponto para os docentes do

EBTT, o que restringia as ativi-

Dirigentes do Andes e do Sinasefe, embora ainda sustentem o discurso de manutenção da greve, já começam a esboçar falas que destacam os avanços conquistados.

"A revogação imediata da portaria 983 e a garantia do RSC para os aposentados são duas vitórias que temos que comemorar muito. Isso é produto de greve", disse após a reunião de sexta a coordenadora-geral do Sinasefe, Artemis Martins.

"Por certo, sem a nossa luta, nenhum tipo de movimentação por parte do governo federal seria realizado", completou Gustavo Seferian, presidente do

O dilema agora é sair ou não da greve com reajuste zero em 2024. Sem novas mesas de negociação marcadas e sem perspectivas de novos avanços, a greve tende a perder força a partir de agora, em um processo de desgaste natural para o qual contribuem ainda o fim do período letivo e o início das férias de julho. Assembleias de base serão realizadas ao longo da próxima semana.

# A 'REDENÇÃO' DO PROIFES

Se com o anúncio da recomposição orçamentária de R\$ 400 milhões o governo deu uma resposta — ainda tímida — a uma das pautas dos docentes em greve, em outra frente trabalhou para anular um dos trunfos do Andes e do Sinasefe para deslegitimar o acordo de 27 de maio. Em despacho publicado na segunda-feira (10), o Ministério do Trabalho e Emprego deferiu o registro sindical definitivo do Proifes. A entidade passou a ter plenos poderes para represen-

tar sindicatos de docentes do

magistério superior e do EBTT.

De acordo com a advogada Andréia Munemassa, assessora jurídica do Proifes, caiu por terra a ofensiva contra o acordo. "Perdem o objeto as 17 ações ajuizadas pelas seções sindicais que compõem a base da Andes perante a Justiça Federal, assim como as duas reclamações trabalhistas de autoria do Sinasefe", explicou a advogada.

Segundo ela, duas liminares de um juiz federal de Sergipe, que suspendiam o acordo, não mais se sustentam. "A fundamentação utilizada pelo juiz federal para a concessão das liminares ocorreu unicamente devido à inexistência de registro da Federação".

Da defesa ao contra-ataque, o Proifes ingressou esta semana com ação "contra condutas antissindicais" do Andes. Ela tramita na 4ª Vara do Trabalho de Brasília e se baseia na ação planejada pelo sindicato junto às suas seções para que judicializassem o acordo de 27 de maio. "A prática de atos antissindicais encontra vedação expressa tanto no Ordenamento Jurídico Brasileiro, quanto em convenções e recomendações da Organização Internacional do Trabalho, sendo, portanto, prática inaceitável por parte de entidades sindicais que agem como se fossem 'donas' da categoria", diz o Proifes.

# JOSÉ SERGIO LEITE LOPES É O NOVO EMÉRITO DA UFRJ

O professor titular José Sergio Leite Lopes, renomado pesquisador aposentado do Museu Nacional, é o novo professor emérito da UFRJ. O título é um reconhecimento para os docentes que se distinguiram ao longo de sua vida acadêmica e pelos relevantes serviços prestados à ciência, à universidade e ao país.

A aprovação aconteceu por aclamação no Conselho Universitário de 13 de junho. O docente atua, desde 1978, no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Leite Lopes é referência nos estudos de antropologia do campesinato, das

classes trabalhadoras e dos movimentos sociais.

Colegas elogiaram a trajetória do docente, que é autor de 16 livros, 63 capítulos de livros e ajudou a formar gerações de pesquisadores.

Na mesma sessão do Con-

suni, outros dois professores também foram agraciados com a emerência. Ambos da Faculdade de Medicina.

A professora titular Sheila Knupp Feitosa de Oliveira, pediatra especializada em reumatologia, foi pioneira na área e fundou o setor dedicado ao tema no IPPMG. Contribuiu para a qualidade de vida de inúmeras crianças com Lúpus e outras doenças autoimunes.

O professor Edson dos Santos Marchiori, especialista em radiologia, é pesquisador 1A do CNPq e impressionou por sua extensa obra: são 8 livros, 54 capítulos de livros e 1.196 artigos publicados. Desde 2014, o docente é emérito da Universidade Federal Fluminense.

# SESSÃO CONJUNTA CEG/CEPG APROVA EDITAIS DE PESQUISA

Os conselhos de Ensino de Graduação e Para Graduados, CEG e CEPG, se reuniram na manhã desta sexta-feira, 14, para a aprovação de editais que distribuirão bolsas de iniciação à pesquisa na universidade. São os editais PIBIC/PIBID/PIBITI/PIBIC-Ações Afirmativas e PIBIC-Ensino Médio. As bolsas atuais para esses programas têm vigência apenas até agosto deste ano, por isso havia certa urgência na aprovação dos novos editais.

Houve mudanças em relação aos editais em vigor. Agora, eles passam a durar por três anos, com ciclos anuais, e não mais por dois anos. Assim, a vigência dos editais que serão lançados já na próxima semana durará até 31 de agosto de 2027. Outra novidade é que desta vez não há destaques de áreas prioritárias. O CNPq retirou esta exigência e a UFRJ seguirá a nova orientação. Assim, todas as bolsas poderão ser disputadas por todas as áreas do conhecimento.

A Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa informou que os editais deverão ser lançados na segunda-feira, dia 17. O público-alvo são estudantes de graduação e de ensino médio da UFRJ e de outras instituições regulares de ensino. A universidade espera poder ofertar mais de duas mil bolsas nos editais.

# ANÚNCIOS DE R\$ 5,5 BILHÕES DO NOVO PAC E DE RECOMPOSIÇÃO PÕEM ÁGUA NA FERVURA

A estratégia de abrandar o ímpeto do movimento grevista teve início na segunda-feira (10) e colocou em campo o próprio presidente Lula. Em reunião com reitores e reitoras de universidades e institutos federais, o governo anunciou investimentos de R\$ 5,5 bilhões do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) nessas instituições. Serão R\$ 3, 17 bilhões para consolidação e R\$ 600 milhões para expansão de universidades, e mais R\$ 1,75 bilhão destinado a hospitais universitários. Os recursos de consolidação serão aplicados em

338 obras — 223 novas, 20 em andamento e 95 retomadas. Já os R\$ 600 milhões para expansão contemplam a criação de 10 novos campi.

O governo também anunciou uma complementação orçamentária de R\$ 400 milhões para custeio das IFES. São R\$ 279,2 milhões para as universidades e R\$ 120,7 milhões para os institutos. Os recursos se somam aos R\$ 347 milhões recompostos pelo MEC de janeiro a maio deste ano.

No Consuni de quinta-feira (13), o reitor Roberto Medronho informou que, na primeira suplemen-

ram à UFRJ R\$ 13 milhões. "Foi muito aquém dos R\$ 198 milhões que pedimos. Nessa agora, de R\$ 400 milhões, sendo R\$ 280 milhões para as universidades e R\$ 120 milhões para os institutos, esperamos de R\$ 8 a 10 milhões", disse o reitor.

tação, de R\$ 347 milhões, coube-

Em relação aos recursos do novo PAC, Medronho informou que o MEC pediu à UFRJ uma lista de obras inacabadas do Reuni e de assistência estudantil. Para essas obras, o novo PAC reservou R\$ 40 milhões. Entre as obras contempladas estão dois aloja-

# OBRAMODALIDADEMoradia estudantil<br/>do campus FundãoConsolidação e reestruturação das<br/>universidadesLaboratórios do<br/>Museu NacionalConsolidação e reestruturação das<br/>universidades

Laboratórios do
Museu Nacional
(Módulos anexos)

Consolidação e reestruturação das universidades

Moradia estudantil

Consolidação e reestruturação das

etapa 2 — Fundão universidades

Novo hospital da UFRJ Retomada, conclusão e novas obras em hospitais universitários

FONTE: Novo PAC — Casa Civil da Presidência da República

mentos estudantis no campus do Fundão: o alojamento atrás do CCMN, e o modular (em es-

truturas metálicas, como contêineres), onde, segundo ele, já foram gastos R\$ 15 milhões.

# ESPECIAL | MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES | 24/04/1930 - 08/06/2024



# > Maria da Conceição Tavares deixou legião de órfãos nas universidades, na esquerda e no pensamento econômico

**KELVIN MELO** kelvin@adufrj.org.br

ona de vozeirão com carregado sotaque português e dotada de uma impressionante capacidade de articular e comunicar ideias. Mas, acima de tudo, uma professora de extenso currículo, exigente e zelosa com seus alunos. Maria da Conceição Tavares, que faleceu aos 94 anos no último dia 8, deixou uma legião de admiradores.

"Ela não tinha nenhuma tolerância com pensamento tecnocrático, burocrático, com o jeito amesquinhado de usar a razão como uma forma de escapar aos desafios centrais do país", disse o lógica conceitual rigorosa".

professor emérito Carlos Medeiros, um desses muitos admiradores, na homenagem à mestra realizada na segunda-feira (10), no Instituto de Economia. O ato, organizado pelo centro acadêmico Stuart Angel, lotou o Salão Pedro Calmon, no campus da Praia Vermelha, com colegas e estudantes de várias gerações.

"Afinal, o que tornava a Conceição, em suas aulas, tão especial? Era exatamente a capacidade dela de comunicar, de falar ao âmago, ao coração, ao sentimento das pessoas que estão ali", prosseguiu Medeiros. "Mas, ao mesmo tempo, não pensem que queria apenas adeptos que concordassem com ela. Era a primeira a puxar o tapete, se dissessem uma bobagem. Não podia falar qualquer coisa. Tinha que seguir uma tradição

O professor falou com a experiência de ter sido orientado pela homenageada no doutorado. "E eu digo que não é fácil ser orientando da Conceição Tavares. Conceição lia uma frase e dizia: 'Tá errado! Tá errado!'. E aí você tinha que refazer, mexer". Apesar do jeito explosivo, a

mestra era generosa e paciente,

sempre instigando os alunos rigorosa dos acontecimentos. a crescer. "A Conceição odiava O exemplo mais claro aconteceu em 1970, quando Conceição mediocridade, o mais ou menos, lançou, ao lado de José Serra a coisa estável, meio plana. Isso ambos trabalhavam na Cepal, não era com ela. Nunca foi", em Santiago —, o ensaio "Além da Estagnação". "Para mim, o Tanto não foi que alcançou um status sem igual entre os melhor trabalho sobre econopares. "Estes aspectos centrais mia brasileira se você pensar fizeram da Conceição, talvez, nos recursos disponíveis em a intelectual mais criativa ou cada momento do tempo", disse produtiva nessa área, entre ecoo diretor do Instituto de Econonomistas, com um pensamento mia, professor Carlos Frederico

> Leão Rocha. "Ela faz uma previsão bastan-

pontinhos na Capes. Essa era a

Conceição, uma grande e apai-

xonada intelectual", concluiu

Uma intelectual de esquerda.

posicionamento forjado inicial-

mente no marxismo e depois

refinado com a influência de au-

trabalho junto à Comissão Eco-

(Cepal). Esta formação, porém,

Medeiros.

tem de problemático é que é excludente", lembrou Fred. "O Conceição nunca escondeu seu que Conceição estava anunciando era que os planos daquele governo iriam dar certo. Ia contra as ideias que estavam tores desenvolvimentistas e do na esquerda, mostrando a importância da isenção científica", nômica para a América Latina completou. Tomando o "Além da Estagnanunca contaminou a análise

mais para quem vinha da es-

querda. Dizia que o milagre

econômico iria dar certo. O que

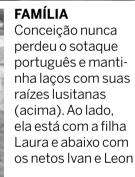
ção" como uma das referências, o diretor do Instituto recordou ter chamado a mestra para dar uma aula sobre economia brasileira, em 2004. Talvez uma das últimas ministradas na graduação. "A minha turma era grande. Devia ter uns 60 alunos. E nós dávamos aulas na parte dos fundos do Palácio, onde há salas para 80 pessoas. E aquela sala ficou cheia, com gente sentada nas janelas. Foi um espetáculo. E ela falava sem parar".

A maneira de lecionar impressionava. "Não segue uma linha

# ESPECIAL | MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES | 24/04/1930 - 08/06/2024









reta. Vai e volta muitas vezes. A segunda coisa é que você pensa no contra-argumento que vai apresentar. E ela já ia falando: 'Você não vai pensar besteira, porque eu já tenho aqui a resposta para a besteira que você está pensando", lembrou Fred, divertido. "Devemos dar continuidade ao trabalho da Conceição. Essa é a nossa missão. É a maneira de homenageá-la",

concluiu o diretor. Diretor executivo do Centro Acadêmico Stuart Angel, Danilo Ponciano concorda. "Conceição Tavares nos ensinou a importância de entender a economia não como um conjunto de números frios, mas como um instrumento de transformação social", disse. "Ela nos mostrou que por trás de cada dado econômico existe uma pessoa, uma família, uma comunidade. Nos ensinou a olhar para além dos gráficos e estatísticas, ela nos ensinou a enxergar o rosto do povo brasileiro, mas especialmente o rosto dos mais pobres".

#### "TIKTOKER"

Em depoimento gravado para o canal do Instituto de Economia no Youtube, o professor Carlos Pinkusfeld se juntou às homenagens e, entre outros aspectos, destacou o perfil da mestra como comunicadora. "A Conceição não mandava um e-mail. Mas, apesar de a Conceição ser completamente afastada do mundo digital, ela virou tiktoker antes de existir o Tiktok. Pela sua formação de empatia com as pessoas. Tinha esse lado de divulgadora, de formadora de um sentimento político ligado à economia". Era algo tão intenso que a economista segue viralizando nas redes desde 2020, com a divulgação de trechos de aulas ou entrevistas.

Intensidade que se revelava também nos momentos difíceis da vida do país ou do mundo. "A Conceição gostava de dizer que era pessimista na razão e otimista na vontade. Tinha duas frases padrão: 'Perdemos' e 'estamos mal'. Eram dois clássicos. Acabei de ver o resultado da eleição do parlamento europeu e me veio a Maria da Conceição Tavares à cabeça", disse Pinkusfeld, em referência ao avanço da extrema-direita.

"Mas esse 'Perdemos' ou 'estamos mal' durava apenas o tempo de tomar um café e acender o primeiro cigarro. Porque, daí a dez minutos, ela já estava pensando que nem uma locomotiva e tentando explicar porque perdemos", observou. "Deve haver um reconhecimento das dificuldades que o mundo nos coloca e uma motivação para continuar pensando. Mais do que pensando, no caso dela, criando instituições, formando alunos e criando ideias para tentar reverter isso".

Conceição ajudou a criar as pós-graduações do Instituto de Economia da Unicamp e do Instituto de Economia da UFRJ e formou gerações de economistas, que hoje agradecem o legado deixado. "Mas a gratidão não se restringe ao mundo acadê-

mico. Conceição não só sempre mexeu com a cabeça dos alunos e dos colegas economistas; o fez com a intelectualidade brasileira em geral, com os tecnocratas, os políticos e os governantes, os sindicalistas e empresários. Sempre obrigou todo mundo a 'pensar grande'. Obrigou o Brasil a se pensar grande", avaliou o professor titular Ricardo Bielschowsky.

"E somos gratos pela energia que empregou e que transmitiu, como guerreira que foi no front intelectual da luta política por uma sociedade mais democrática, melhor e mais justa", completou.



# DA PRAÇA MAUÁ AO **CONGRESSO NACIONAL**

Na homenagem organizada no Pedro Calmon, uma das mais emocionadas era a professora Hildete Pereira, uma das amigas mais próximas de Conceição. As duas foram vizinhas, no Cosme Velho, durante 28 anos.

Hildete contou que a velha amiga se apaixonou pelo Brasil assim que desembarcou do navio, na Praça Mauá, fugindo da ditadura salazarista. "Conceição chegou ao Rio de Janeiro numa segunda-feira de carnaval, em 1954. Grávida, recém-casada e correndo da polícia de Portugal". Naquela época, o desfile das escolas de samba acontecia ali pertinho, na avenida Rio Branco. "Ela disse que ficou enlouquecida com a alegria do povo brasi-

Conceição ainda não era professora. Carregava o diploma de matemática da Universidade de Lisboa e só arranjou emprego prestando concurso para o então Instituto Nacional de Imigração e Colonização, que tratava da questão das terras no país. A alegria que sentia se transformou em indignação ao constatar a enorme concentração fundiária do Brasil. "Foi a virada de chave na vida dela", afirmou

A indignação e a coragem no debate público levaram Conceição ao PMDB de Ulysses Guimarães e, posteriormente ao PT. Hildete coordenou a campanha que elegeu a colega como deputada federal, em 1994, com 40 mil votos. Mas a vida no parlamento não agradou. "A negociação política vai e vem, vai e vem, até que se chega a um mínimo de acordo. A Conceição dizia que não dava para isso". O resultado é que acabou se tornando professora da bancada petista. "Ela disse que ia ensinar economia para quem quisesse", completou Hildete.

# LINHA DO TEMPO

**1930.** 24 de abril, Maria da Conceição de Almeida Tavares nasce em Anadia, Portugal.

1953. Cola grau em Licenciatura de Ciências Matemáticas e Estatísticas na Universidade de Lisboa.

1954. Emigra para o Brasil, radicando-se no Rio de Janeiro.

1956. Aprovada no vestibular, ingressa na Faculdade de Ciên-



cias Econômicas e Administração (FEA) da Universidade do Brasil, atual UFRJ.

próprio, orgulhoso de si, que

não está pagando homenagem

1960. Cola grau como bacharel em Ciências Econômicas.

1961. Inicia sua carreira docente como professora auxiliar de ensino na Universidade do Brasil.

**1970.** Publica em coautoria com José Serra o ensaio "Além da estagnação: uma discussão sobre o estilo de desenvolvimento recente do Brasil".

1972. Convidada pela recém--fundada Universidade de Campinas (Unicamp), assume a coordenação da Pós-Graduação de Economia.

**1972 –** Publica o livro "Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre economia brasileira".

**1973.** Reassume sua função como professora da FEA/UFRJ, exercida simultaneamente com a docência na Unicamp.

1975. Coordena a Graduação da FEA/UFRJ até o ano de 1977. Defende a tese "Acumulação de capital e industrialização no Brasil" e obtém o título de doutora e livre-docente.

**1978.** Aprovada no concurso público para a vaga de professora titular na UFRJ, com a tese "Ciclo e Crise: o movimento recente da economia brasileira".

1979. Nomeada coordenadora do Instituto de Economia Industrial da UFRJ.

1986. Dirige o Instituto de Economia da UFRJ no quadriênio 1986/1989.

1990. Aposenta-se como professora titular da UFRJ.



1993. Recebe do Conselho Universitário da UFRJ o título de professora emérita.

**1994.** 15 de novembro, Maria da Conceição Tavares é eleita deputada federal pelo PT/RJ, com 40.409 votos.

1998. Recebe o "Prêmio Jabuti - Economia, Administração, Negócios e Direito", pelo livro Poder e Dinheiro – uma economia política da globalização, organizado por ela em parceria com José Luís Fiori.

2017. Escreve o artigo "Restau-



rar o Estado é preciso", sobre o papel-chave do Estado na retomada do crescimento do Brasil.

**2018.** Lançamento do filme **Livre Pensar – Cinebiografia** de Maria da Conceição Tavares. O filme foi lançado no Salão Pedro Calmon do Instituto de Economia da UFRJ.

**2024** Falecimento, no dia 8 de junho, aos 94 anos, em Nova Friburgo (RJ).

**JORNALDAADUFRJ** SEXTA-FEIRA, 14.6.2024 SEXTA-FEIRA, 14.6.2024 **JORNALDAADUFRJ** 

Maria da Conceição Tavares.

brasileira de coração e de com-

promisso firme com o nosso povo.

sonhos. Maria da Conceição Tava-

res, presente!

**DILMA ROUSSEFF** 

Ex-Presidenta do Brasil

Minha companheira de lutas e

O Brasil perde hoje uma grande

referência. Não só como econo-

mista, mas também como pen-

sadora do Brasil. Ao conectar sua

produção de conhecimento com

a elaboração de políticas públi-

cas, ela mostrou que a ciência e o

pensamento ligados aos principais

desafios sociais são decisivos para melhorar a vida dos mais pobres e

Obrigada por tudo, Maria da

Conceição Tavares. Que você des-

canse em paz, e nós honremos

esse jardim que você cultivou ao

•Maria da Conceição Tavares deixa

um rico legado. Seu pensamento,

sua crítica e sua defesa inegociável

da justiça social será sempre uma

estrela guia para o pensamento

• A professora Maria da Concei-

ção Tavares deixa uma trajetória

exemplar de educadora engajada

no que de melhor o pensamento

crítico gerou no Brasil. Intelectual

comprometida com a transfor-

combater as desigualdades.

Professora e Ex-Presidenta

longo da sua vida!

**TATIANA ROQUE** 

econômico brasileiro.

Ministro da Fazenda

**FERNANDO HADDAD,** 

da ADUFRJ

Presidente do Brasil

ESPECIAL | MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES | 24/04/1930 - 08/06/2024

# DEPOIMENTOS DE SAUDADE

**KELVIN MELO** 

kelvin@adufrj.org.br

esde o dia 8 de junho, não cessam as homenagens à professora Maria da Conceição Tavares. Colegas, ex-alunos, líderes políticos e instituições da so-

• Conceição Tavares nos ensinou

a importância de entender a eco-

nomia não como um conjunto de

números frios, mas como um ins-

trumento de transformação social.

Ela nos mostrou que por trás de

cada dado econômico existe uma

pessoa, uma família, uma comu-

nidade. Nos ensinou a olhar para

além dos gráficos e estatísticas,

ela nos ensinou a enxergar o rosto

do povo brasileiro, mas especial-

E é essa chama que Conceição

acendeu em nossos corações

que nos guiará nesta luta. Por

mais que tentem enfraquecer as

universidades públicas, por mais

que tentem nos afastar do debate econômico, jamais nos calarão.

Enquanto houver injustiça e desi-

gualdade neste país, o espírito de

indignação da professora Concei-

ção Tavares estará no Palácio da

Enquanto esta casa estiver de

pé, seus ideais estarão presentes

em cada economista formado

aqui. Sonharemos os sonhos

de Conceição, em busca de um

Brasil onde o povo tenha seus

Praia Vermelha.

anseios atendidos.

mente o rosto dos mais pobres.

ciedade civil manifestam seu pesar pelo falecimento da economista, recordam passagens de convivência e celebram seu imenso legado acadêmico.

"Tive o prazer e a honra de conviver e conversar muito com minha amiga ao longo dos anos, debatendo o Brasil e os nossos desafios sociais e econômicos no Instituto Cidadania,

ou em viagens pelo Brasil", registrou o presidente Lula. Ministra da Gestão e Inova-

ção em Serviços Públicos e professora do Instituto de Economia, Esther Dweck lamentou o falecimento da mestra: "Perdemos hoje a maior economista que atuou no Brasil".

"Enquanto esta casa estiver

em conversas no Rio de Janeiro | de pé, seus ideais estarão presentes em cada economista formado dentro destas salas", escreveu o diretor executivo do centro acadêmico Stuart Angel, Danilo Ponciano

> Ex-funcionária do Instituto e nossa colega de AdUFRJ, Deborah Trigueiro destacou a força midiática de Conceição: "Ela tinha uma capacidade de sín

tese formidável, com qualquer tempo que disponibilizassem pra ela", relatou.

O Instituto de Economia da Unicamp, que Conceição ajudou a fundar, também se pronunciou: "Sua sabedoria, generosidade e dedicação deixaram uma marca indelével em todos nós, e sua ausência será profundamente sentida".



## **DANILO PONCIANO** Estudante e diretor do Centro Acadêmico Stuart Angel

 Conceição formava, com os saudosos e queridos Celso Furtado, Carlos Lessa e Antonio Barros de Castro o quarteto de ouro do pensamento social-desenvolvimentista brasileiro.

Tivemos esse privilégio, aqui na Economia, de ter tido Furtado como inspirador e os outros três como os grandes professores da história da economia da UFRJ. Cabe a nós, professores e alunos darmos continuidade a esse legado.

Conceição tinha um espírito humanista e universalista onde sempre couberam, também, paixão pelo Brasil, e coragem para a exposição pública de ideias raramente convencionais, e frequentemente "hereges" (que expunha, lembre--se, mesmo durante o período mais duro da ditadura).

No plano intelectual, era mente brilhante, com solidez teórica em economia, cultura histórica, e perspectiva multidisciplinar – não é que fizesse análises totalizantes, ela sempre se burlava disso, mas é que tinha a sensibilidade que os economistas tradicionais não têm para as disciplinas afins, a sociologia, a ciência política, a história.

Para ela, a economia é uma disciplina social e histórica, que para

ser bem empregada requer, conhecimento teórico, mas requer também análises que saiam do âmbito restrito das aborrecidas tecnicalidades, e ajudem a entender a história e a sociedade em toda sua complexidade.

**PETISTA** 

em 1994

Conceição che-

velho MDB, mas

foi no PT que se

elegeu deputada

gou a ser filiada ao

Foi professora como poucos, com aulas inesquecíveis para tantas gerações de economistas. A vida acadêmica brasileira em geral, e nós do Instituto de Economia em particular, somos infinitamente gratos à Conceição,

por ter combinado de forma tão poderosamente inspiradora três atributos da atividade intelectual: rigor analítico, criatividade e

Mas a gratidão não se restringe ao mundo acadêmico. Concei**RICARDO BIELSCHOWSKY** Professor titular no Instituto Nos despedimos com muito

pesar da professora emérita do Instituto de Economia Maria da Conceição de Almeida Tavares. A economista, matemática e escritora luso-brasileira teve relevante papel na política e na economia

UFRJ, meus pêsames e sentimentos aos amigos familiares. Agradecemos imensamente por toda contribuição para a Academia e Sociedade que Maria da Conceição promoveu.

# **ROBERTO MEDRONHO,** Reitor da UFRJ

 Maria da Conceição de Almeida Tavares foi professora, deputada federal pelo PT, economista e matemática, uma das maiores



ESPECIAL | MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES | 24/04/1930 - 08/06/2024

# LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA Maria da Conceição amou profundamente o Brasil e o povo brasileiro, tendo sido uma das grandes pensadoras sobre o destino do país, os rumos da nossa economia e os caminhos para o desenvolvimento com Justiça Minha amiga e professora era uma mulher brilhante e profundamente comprometida com a soberania nacional, tendo atuado decisivamente na construção de um Brasil menos desigual. Era uma portuguesa que veio para o país ainda criança e virou uma









DIVERTIDA E MÚLTIPLA Professora, pesquisadora e política, Conceição também vibrava com a família. Mãe de dois filhos, casada duas vezes, avó de dois netos, bisavó do bebê Théo que está em seu colo na imagem acima, Conceição adorava dançar. Na fotografia à esquerda, está dançando com o ex-reitor Aloísio Teixeira. Na primeira imagem da galeria, ela recebe o carinho da amiga e ex-presidenta Dilma

#### civil-militar, constituindo parte integrante do movimento da democratização do país. Apoiou o programa esperança e mudança do PMDB nos anos de 1980 e, posteriormente, contribuiu nos programas de governo do PT. Foi uma das bases fundamentais da produção teórica-analítica e do ensino formativo de muitos alunos e orientandos, consolidando o pensamento desenvolvimentista latino-americano ancorado na UFRJ e Unicamp. No parlamento, exerceu, com entusiasmo, a repre-

sentação popular, enfrentando o

neoliberalismo de forma corajosa

e inteligente.

mação nacional ousou diutur-

namente enfrentar a ditadura

# Presidente do IBGE

MARCIO POCHMANN

 Perdemos hoje a maior economista que atuou no Brasil! Maria da Conceição Tavares em seus 94 anos deixou na história do país um legado tanto acadêmico, quanto político e contribui para o debate de ideias por um país mais justo, desenvolvido e inclusivo!

Maria da Conceição Tavares dizia que um desenvolvimento econômico que não se preocupa com a justiça social condena os povos a uma brutal concentração de renda e de riqueza, ao desemprego e à miséria.

Que possamos seguir lutando com base nesse legado acadêmi-

co, político e de ideias para um país mais justo e desenvolvido! Maria da Conceição Tavares, presente! Um forte abraço nos seus filhos, Laura e Bruno, e toda a família!

## **ESTHER DWECK.** Ministra da Gestão, professora de Economia da UFRJ

 Conheci a Conceição aos 19 anos quando fui trabalhar pela primeira vez no Instituto de Economia. Ela era uma das professoras e eu era a secretária da pós-graduação. Em 1986, ela se tornou diretora do Instituto e assessora dos ministros Funaro e Sayad. Foi quando houve a implantação do Plano Cruzado que congelou

para trabalhar e eu fui, feliz da vida. Deixei o trabalho num banco internacional para voltar pra UFRJ. Conceição era o centro das atenções e a imprensa não a deixava em paz. O desempenho na frente das câmeras e a língua afiada tinham conferido a ela um lugar que eu não me lembro de ter visto ninguém ocupar. Tinha uma capacidade de síntese formidável, com qualquer tempo que disponibilizassem pra ela. Um minuto, dois minutos, quanto fosse. Se comunicava com extrema facilidade pra quem falava de um assunto complexo. Nada era complicado, e o tom era emotivo, tocava os corações. Surgia ali uma força midiática até então desconhecida. Foi depois da aparição dela na tv que surgiram os "fiscais do Sarney". Brasileiros de todos os cantos enviavam cartas para ela relatando preços praticados na mercearia, na padaria, no supermercado. A pessoa escrevia, envelopava e ia ao correio enviar uma carta pra Conceição. Sentiam que ela era alguém em quem se podia confiar. Durante o período do congelamento recebemos aproximadamente mil cartas.

precos. Conceição me convidou

Conceição era antes de tudo uma professora. Era pedagógica. Justiça social, redução das desigualdades, luta das mulheres por espaço no discurso da autoridade, que naquele momento era majoritariamente feito por homens, por militares, mas sobretudo homens, eram assuntos que não faziam parte ainda do meu cotidiano aos 26 anos. Ela era uma mulher que me inspirava a saber mais, a ser melhor, principalmente porque me valorizava, confiava em mim. E me apoiava emocionalmente também. Fez questão de ser minha fiadora me ensinando na prática o que era proteção social. Era uma forma de nos protegermos, eu de um jeito, ela de outro. Eu me sentia privilegiada e orgulhosa de trabalhar no instituto e conviver com ela. Nesses tempos de tantas ameaças à humanidade, a vida, a obra e o exemplo da Conceição serão sempre uma luz de esperança.

#### **DEBORAH TRIGUEIRO** técnica aposentada da UFRJ

•Maria da Conceição Tavares foi uma figura icônica e inspiradora, uma verdadeira mestra fundadora do Instituto de Economia da Unicamp. Sua contribuição para a instituição e para o campo da economia foi de uma magnitude inigualável.

Como professora e pesquisadora exemplar, Tavares deixou um legado profundo em gerações de economistas. Seu trabalho incansável e suas ideias inovadoras moldaram a forma como entendemos e estudamos a economia. A perda de Maria da Conceição Tavares deixa um vazio imensurável no Instituto de Economia da Unicamp e em toda a comunidade acadêmica. Sua sabedoria, generosidade e dedicação deixaram uma marca indelével em todos nós, e sua ausência será profundamente sentida.

**INSTITUTO DE ECONOMIA DA UNICAMP** 

# ção não só sempre mexeu com a cabeça dos alunos e dos colegas economistas, o fez com a intelectualidade brasileira em geral, com os tecnocratas, os políticos e os governantes, os sindicalistas e empresários, sempre obrigou todo mundo a "pensar grande". Obrigou o Brasil a se pensar grande. de Economia da UFRJ do país. Desejo em nome da Reitoria da





'Ninguém come PIB, come alimento"

Uma economia que diz que primeiro tem de estabilizar. depois crescer, depois distribuir é uma falácia. Não estabiliza, cresce aos solavancos e não distribui. E essa é a história da economia brasileira"

Vinha de Portugal e já sabia do tamanho do Brasil. Uma coisa é você saber que o país é grande, outra é conhecer os números e perceber quanto é grande e desigual. Foi a desumana distribuição de renda que me levou a estudar economia",



# CERIMÔNIA DOADEUS

# "CONCEIÇÃO ESTÁ EM CASA!"

Às 16h17 desta sexta-feira, 14 de junho, parte das cinzas da professora emérita Maria da Conceição Tavares foi depositada em um jardim próximo à entrada do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, no campus da Praia Vermelha.

O gesto, atendendo a um desejo da docente, reforçou para sempre o vínculo com a universidade onde Conceição se formou bacharel em Ciências Econômicas, em 1960. "Conceição está em casa!", afirmou, sob aplausos, a filha, a também professora Laura Tavares, durante a comovente solenidade, reservada a amigos mais próximos. Por cima das cinzas, a muda de um ipê branco foi plantada. "Vai dar muitas flores", completou Laura.

E as homenagens seguem neste sábado (15). Será realizado um ato ecumênico no Teatro de Arena do Palácio Universitário, às 16h. Na segunda, a outra parte das cinzas será depositada no Instituto de Economia da Unicamp, a outra casa que Conceição ajudou a construir. E outro ipê branco será plantado.



"De todos os direitos, (o livre pensar) é o que tem sido mais recorrentemente violado.

"Se você não se preocupa com justiça social, com quem paga a conta, você não é um economista sério. Você é um tecnocrata!"

> "Só faz de conta que a política não interessa, quem manda, meu bem."

"Espero morrer feliz por ser brasileira. E infeliz por ser europeia."